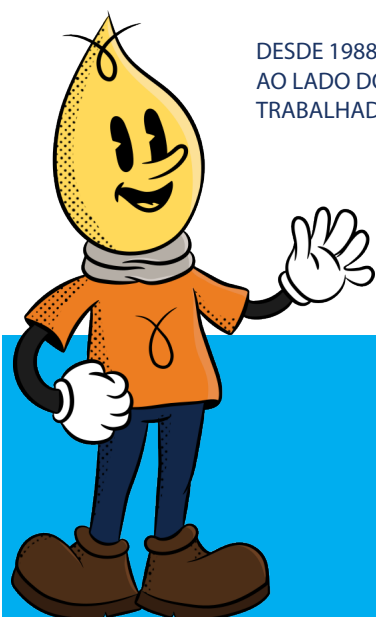




DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Celesc: Semana de
Assembleias Regionais
pelo estado
Página 3



AXS nega qualquer
avanço ao ACT de
seus trabalhadores
Página 2



www.linhaviva.org.br

ELETROBRAS

Empresários que ajudaram a privatizar a Eletrobras são, mais uma vez, alvo da PF

MAIOR EMPRESA DE ENERGIA DA AMÉRICA LATINA ESTÁ NAS MÃOS DE EMPRESÁRIOS INVESTIGADOS POR POSSÍVEIS CRIMES DE MANIPULAÇÃO DE MERCADO E ASSOCIAÇÃO CRIMINOSA

LOJAS AMERICANAS

A Polícia Federal deflagrou no final do mês de junho mais uma fase da Operação Disclosure, que investiga possíveis fraudes contábeis e manipulação de mercado envolvendo as Lojas Americanas, estimadas em R\$ 54 bilhões. Entre os alvos de mandados de busca e apreensão no caso estão Carlos Alberto Sicupira e Paulo Alberto Lemann, que é filho de Jorge Lemann. Carlos e Jorge foram fundadores da 3G Radar, **grupo que trabalhou incansavelmente pela privatização da Eletrobras e que passou a mandar na empresa a partir de junho de 2022**, durante a gestão Jair Bolsonaro (PL). A ação da Polícia Federal resultou no pedido de bloqueio dos R\$ 54 bilhões, já que as investigações apontam fortes indícios dos crimes de manipulação de mercado e associação criminosa. O

mandado foi expedido pela 10ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Lemann está listado como membro de uma das famílias mais ricas do Brasil e fez parte do Conselho de Administração das Americanas até o ano de 2024, quando foi afastado em meio ao processo de recuperação judicial da empresa. A fortuna da família está avaliada em US\$ 31,6 bilhões, de acordo com o Índice de Bilionários da Bloomberg. Além de Sicupira e Lemann, também foram alvos da investigação no final de junho executivos ligados aos bancos Itaú Unibanco, Santander Brasil e Bradesco.

Em nota, a Polícia Federal disse que “segundo as investigações, os suspeitos teriam conhecimento de supostas fraudes contábeis praticadas ao longo de anos, relacionadas a operações de risco sacado e a contratos de verba de propaganda cooperada (VPC) supostamente contabilizados sem lastro econômico”. As ações da Polícia Federal no final de junho tinham como objetivo

“aprofundar a coleta de provas, individualizar as responsabilidades e preservar a possibilidade de reparação de eventuais prejuízos decorrentes dos fatos investigados”, ainda de acordo com a PF.

É nas mãos desse grupo de investidores que está a antiga Eletrobras - uma das empresas mais importantes para a soberania energética e independência do Brasil. A partir daí se compreende a **gana insaciável por cortar custos, demitir profissionais experientes e obter cada vez mais lucro na ex-estatal**, independente de prestar um serviço com menos qualidade ou mais caro para a população brasileira.

É importante lembrar que a PwC (Price Waterhouse Coopers), uma das quatro maiores empresas de consultoria e auditoria do mundo, que aprovou balanços considerados fraudulentos das Lojas Americanas, também foi a responsável por avaliar, novamente via balanços fraudulentos, a privatização da Eletrobras.

Reportagem faz balanço dos 4 anos da privatização da Eletrobras

A Revista Carta Capital fez um balanço dos 4 anos da privatização da Eletrobras no mês de junho. A matéria inicia citando a explosão dos lucros e os ganhos dos dirigentes da empresa, que foi rebatizada de **Axia Energia**. Ela também recorda as promessas de investimentos, que até hoje não apareceram, e o custo da energia “estruturalmente mais cara”.

Após fazer um resumo de como ocorreu o nefasto processo de desestatização no Congresso Nacional, em 2022, a matéria lembra que a promessa dos estudos oficiais falava em R\$ 14 bilhões anuais em investimentos com a privatização e R\$ 56 bilhões em quatro anos, mas que **a realidade é bastante distinta**: “pouco mais de R\$ 10 bilhões em 4 anos”.

Em contrapartida, a Carta Capital enaltece que há quem tenha motivos a comemorar com a privatização: “Os salários da diretoria e dos membros do conselho de administração dispararam. De 2023 até o fim de 2026, o

ganho médio dos 11 diretores terá sido de 558 mil reais por mês, conforme documentos da empresa, um gasto total de 295 milhões com eles”.

A matéria ainda lembra o modelo privatizador da Eletrobras, que impediu que o Estado tivesse votos dentro da empresa proporcionais à quantidade de ações. E que o Estado, durante o governo Jair Bolsonaro, “inovou” na predação do setor público, ao criar a figura de um “Estado minoritário com direitos restritos”, citando depoimentos dos economistas Thadeu Rocha e Clarice Ferraz.

A reportagem também explica que o preço da conta da luz hoje é mais alta estruturalmente que quatro anos atrás e que a situação tende a piorar, já que o governo não tem mais “um instrumento poderoso para influenciar o mercado e as tarifas”.

A matéria é assinada pelo repórter André Barrocal e está disponível no site da Carta Capital e através do link: www.cartacapital.com.br/economia/salarios-astronomicos-para-dirigentes-counta-mais-alta-para-o-pais-os-4-anos-de-privatizacao-da-eletobras/

cos-para-dirigentes-counta-mais-alta-para-o-pais-os-4-anos-de-privatizacao-da-eletobras/



ACT 2026/2027: Sinergia e Cerej se reúnem em mediação no Ministério do Trabalho e Emprego

Nova reunião, com objetivo de encerrar os pontos de divergência, foi marcada para essa quinta-feira, 9 de julho



O Sinergia e a Cerej participaram de uma reunião de mediação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027 na última quinta-feira, 2 de julho. O encontro foi realizado na sede da Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, no centro de Florianópolis, após mais de um mês de impasse entre as partes. A categoria rejeitou a contraproposta, e o sindicato reivindica a possibilidade de melhorias em pelo menos quatro cláusulas.

A empresa reconheceu que passou por um momento conturbado em função de mudanças na diretoria, mas se prontificou a realizar uma nova reunião para buscar encerrar as nego-

ciações do Acordo Coletivo. O encontro está programado para essa quinta-feira, 9 de julho, na sede da Cooperativa. Na pauta, estarão em debate as seguintes cláusulas: 04 (Benefício Alimentação), 36 (Garantia de Emprego na Pré-Aposentadoria), 53 (Descontos Salariais por Dano ao Patrimônio) e a cláusula nova (Anuênio). Além disso, na reunião do dia 2 ficou acordado que não haverá mudança de redação na cláusula 61 (Cota Negocial).

De acordo com o dirigente do Sinergia, Carlos Alberto de Souza, "a reunião transcorreu num clima de mais absoluto respeito entre as partes. Esperamos que na quinta-feira possa-

mos, enfim, chegar a um denominador comum e, na sequência, fazer as Assembleias de apreciação da contraproposta pela categoria, encerrando as negociações".

O Sinergia comunicará a categoria as datas das Assembleias na próxima semana, caso seja possível chegar a uma contraproposta razoável de apreciação pelos trabalhadores e trabalhadoras.

A Cerej também se comprometeu em mesa em aplicar retroativamente os valores atualizados do vale-alimentação, levando em consideração que a data-base do Acordo Coletivo era dia primeiro de maio.

CNE intensifica articulação no Congresso Nacional pela derrubada do veto 50/2025

A luta continua: mobilização avança no Senado e na Câmara em defesa de trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Eletrobras



Ela é resultado de uma construção coletiva que reúne milhares de trabalhadores, confederação, federações, sindicatos, associações e parlamentares comprometidos que, ao longo dos últimos anos, enfrentaram inúmeros desafios para manter viva a esperança daqueles que foram injustamente afastados de suas atividades.

O PL 1791/2019 representa muito mais que uma proposta legislativa. Ele simboliza o reconhecimento da experiência, da qualificação e da contribuição de profissionais que dedicaram décadas de suas vidas ao setor elétrico brasileiro. A Nota Técnica e os anexos elaborados pelo CNE reforçam a viabilidade da derrubada do veto. Nos documentos entregues aos parlamentares, o CNE demonstra que existem precedentes legais e administrativos para o aproveitamento dos trabalhadores - há disponibilidade de vagas em diversos órgãos e empresas públicas, o aproveitamento não representa afronta aos princípios constitucionais e os impactos orçamentários são plenamente administráveis.

A medida preserva conhecimento técnico-estratégico para o setor elétrico nacional e a regulamentação da futura lei pode ser realizada de forma segura, transparente e eficiente. Os parlamentares receberam o material e reafirmaram disposição para analisar os argumentos apresentados e contribuir com o debate em torno da matéria.

A batalha ainda não terminou: Apesar dos avanços conquistados, o momento exige mobilização permanente. A derrubada do Veto

50/2025 depende da construção de maioria política no Congresso Nacional. Para isso, será necessário ampliar o diálogo com deputados federais e senadores, fortalecer a mobilização nos estados e demonstrar, de forma consistente, a legitimidade do pleito defendido pelos eletricitários.

Cada conversa realizada, cada documento entregue, cada apoio conquistado representa mais um passo na construção dessa vitória.

É hora de ampliar a mobilização: O CNE conclama toda a categoria, ativos, aposentados, desligados e seus familiares, bem como sindicatos e entidades representativas do setor elétrico, a intensificarem a mobilização junto às suas bases e às bancadas parlamentares de seus estados.



A história demonstra que nenhuma conquista dos trabalhadores foi fruto da espera ou da acomodação. Todas foram resultado de organização, unidade, perseverança e luta coletiva. O momento exige o mesmo compromisso. É preciso seguir ocupando os espaços institucionais, dialogando com o Congresso Nacional e apresentando argumentos técnicos e jurídicos que demonstram a justiça e a viabilidade do nosso pleito. A luta continua. A vitória depende da nossa mobilização.

AXS, mais uma vez, nega avanços aos trabalhadores

Alegação de situação financeira difícil não condiz com a realidade

O Sinergia e a AXS se reuniram na quinta-feira, dia 2, para debater três itens do Acordo Coletivo: A possibilidade de reajuste no vale-alimentação e a implantação do vale-cultura e a participação nos lucros. Durante a reunião, a empresa relatou insatisfação com o fato de ter de responder a uma denúncia do sindicato no Ministério Público do Trabalho, em função da demissão em massa de mais de 50 trabalhadores, realocando em outra empresa do grupo, não submetida ao ACT vigente.

O argumento utilizado para negar o avanço das três cláusulas é, novamente, o mesmo: A suposta situação econômica difícil pela qual passa a AXS. O argumento é utilizado desde o primeiro ano que o Sinergia negocia o Acordo, em 2021. Na visão do sindicato, a tese é infundada, já que o balanço financeiro de 2025 da AXS mostra que a empresa apresenta uma saúde operacional robusta, com EBITDA de R\$ 11,9 milhões e margem EBITDA de 62,1%. Além disso, a empresa mantém um fundo de liquidez de R\$ 3,76 milhões (Nota 4), que serve como garantia para o serviço da dívida. Isso demonstra uma gestão de caixa conservadora e com folga. A AXS Energia é uma empresa altamente rentável operacionalmente (Margem EBITDA de 62%) e em plena expansão. A negativa parece ser uma escolha de alocação de capital (priorizar o pagamento de dívidas e expansão de usinas) em detrimento de valorizar as pessoas trabalhadoras - quem constrói o lucro -, e não uma impossibilidade financeira.



Sindicatos da Intercel promovem Assembleias Regionais nessa semana

A Intercel promove nesta semana as Assembleias Regionais de construção da Pauta de Reivindicações dos trabalhadores da Celesc, com vistas ao Acordo Coletivo 2026/2027. Algumas Assembleias já foram realizadas desde a segunda-feira, 6 de julho, e seguirão até amanhã, dia 10. A partir dessa semana, os sindicatos também estão inscrevendo os delegados para participação na Assembleia Estadual, que está agendada para o dia 1º de agosto, em Capivari de Baixo.



Adiantamento da primeira parcela do 13º salário na Axia é fruto da luta sindical

A Axia Energia divulgou nesta semana que efetuará o pagamento no dia 10 de julho da primeira parcela do 13º salário de 2026 para trabalhadores e trabalhadoras que não receberam as férias. A antecipação do pagamento não é uma generosidade da empresa, mas fruto de muita luta e persistência dos sindicatos que compõem a Intersul e o Coletivo Nacional dos Eletricitários. O adiantamento consta como cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2028, assinado em maio passado.

Novela do BUV é prorrogada por mais 30 dias

A ladainha continua ainda sem solução: Parte dos trabalhadores aguardam receber uma resposta da administração da Celesc aos requerimentos enviados ao DPAD sobre os valores referentes a troca do BUV, já reconhecidos pela empresa, e não pagos. Na última CRH, no dia 1º de julho, a Celesc se comprometeu a apresentar solução definitiva em até 30 dias.



Sinergia: Categoria elege novos Representantes de Base

Eletricitárias e eletricitários da Grande Florianópolis elegeram na semana passada os novos representantes sindicais de base na Cerej e na Celesc. Foram eleitos na Celesc Serra - Alfredo Wagner e região: André Farias Ferreira e Maycon Santos; Celesc Administração Central: Guilherme Meurer Krüger, Maria Aparecida Martins e Fabiano Escher Gonçalves; Celesc Vale do Rio Tijucas: Elaine Larsen e Gislaine Vaz Rodrigues; Celesc São José: Maycon A. Santiago; e, por fim, na Cerej Nova Trento: Jackson Jacinto Mistura. A posse dos eleitos será realizada na sede do Sinergia, na Rua Lacerda Coutinho, 149, no centro de Florianópolis, no dia 13 de julho (segunda-feira), a partir das 18h. A categoria é convidada a participar do evento.

Sinergia participa de evento no MPT-SC

O Sinergia participou na semana passada da reunião coletiva para discutir os impactos das mudanças climáticas nas relações de trabalho e as medidas necessárias para proteger a saúde e a segurança de trabalhadores e trabalhadoras diante de eventos climáticos extremos. O evento foi convocado pelo Ministério Público do Trabalho em Santa Catarina e teve a participação de representantes de mais de 20 municípios. O encontro integra o Projeto Nacional "Impactos das Mudanças Climáticas no Meio Ambiente do Trabalho" e foi conduzido pela Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CODEMAT) no MPT-SC.

Setup mais uma vez não cumpre a palavra e não entrega proposta aos trabalhadores

Empregados cumpriram sua parte no acordo, ao suspender a greve no dia 22 de junho e dar um voto de confiança ao empregador

Além de ter se omitido em relação a segurança de seus empregados, a Setup vem demonstrando semana após semana também não ter compromisso com a palavra firmada. No dia 22 de junho, após a visita do Superintendente Regional do Trabalho e Emprego à empresa, o representante da direção da Setup se comprometeu com os trabalhadores e o Sinergia a enviar uma proposta que contemplasse questões de saúde e segurança, além de questões salariais e de representação sindical aos trabalhadores. A promessa era que esse documento seria enviado ao Sinergia até o dia 26 de junho.

O dia 26 chegou e a promessa não foi cumprida. Foi solicitado um prazo maior aos empregados. Novamente num voto de confiança dos trabalhadores - o primeiro voto se deu com a suspensão da greve -, foi aceito o novo prazo limite para envio da proposta pela empresa: Terça-feira, 30 de junho. O prazo venceu e a Setup novamente deixou os trabalhadores a ver navios, demonstrando sua total falta de compromisso com os prazos estabelecidos.

Mais grave que isso, trabalhadores relataram ao Linha Viva em condição de anonimato que houve uma tentativa de persuadi-los com propostas individuais de melhorias salariais bastante tímidas e desmotivação para a retomada da greve. Os trabalhadores não aceitaram a intimidação e voltaram a falar na retomada da greve já nessa semana.



Paralelo a isso, o Sinergia fez contato novamente com o Ministério Público do Trabalho e com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, que participou da mediação que resultou na promessa do envio de uma proposta até dia 26 de junho. A Superintendência agendou para o final da tarde dessa terça-feira, 7 de julho, uma nova reunião com o sindicato e a representação da empresa. A reunião foi finalizada após o fechamento dessa edição do jornal Linha Viva. A expectativa, contudo, era de que a empresa finalmente cumprisse com a palavra e apresentasse a proposta que já deveria ter sido enviada onze dias antes.

Final de contas, o atraso no envio da proposta revela a total desorganização da Setup ou o descaso com a situação de seus trabalhadores? Ou as duas coisas juntas?

TCE-PR debate impactos da privatização da Copel e a deterioração dos serviços

Conselheiros criticam venda de ativos e alertam sobre a responsabilidade do Tribunal na fiscalização após a desestatização da companhia elétrica paranaense

Em uma sessão realizada na quarta-feira da semana passada, dia 1º de julho, o Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) discutiu a atuação do órgão após a privatização da Copel, a companhia elétrica paranaense.

Conselheiros fizeram duras críticas a deterioração dos serviços prestados pela empresa e questionaram a venda de seu patrimônio imobiliário. O debate se intensificou quando o conselheiro Fábio Camargo alertou que limitar a atuação do TCE tornaria o órgão um mero espectador da privatização, ressaltando que a população não recebeu as melhorias prometidas.

Camargo mencionou interrupções no fornecimento de energia em diversas regiões do Paraná que impactaram produtores rurais e a redução da iluminação pública. Ele criticou o governo estadual por vender ativos

da Copel para cobrir dívidas, afirmando que esse patrimônio pertence ao povo. Durante a discussão, surgiu a preocupação com o Banco Master, sugerindo uma relação entre a venda de ativos e o caso.

O presidente do TCE, Ivens Linhares, revelou um relatório inédito que aponta uma deterioração nos serviços da Copel, com um aumento de 133% nas reclamações dos consumidores em 2025. Apesar da gravidade do debate, a votação sobre as competências do TCE foi adiada após pedido de vista, deixando pendente a definição sobre a fiscalização da empresa privatizada.

O assunto será retomado nas próximas sessões, com potencial impacto nas condições da privatização e na atuação do Tribunal.

A Copel foi privatizada no final de 2022 pelo governador Ratinho Júnior (PSD).

Cineclube Cine Estreia apresenta o filme NÓ

Projeto apresenta filmes latino-americanos fora do circuito comercial



O Cine Estreia dá início às suas atividades destacando a força das mulheres da classe trabalhadora com a exibição de duas obras premiadas, realizadas por cineastas mulheres.

Nesta sexta-feira, 10 de julho, será exibido o filme "NÓ" (2025, 91 min), de Lais Melo, vencedora dos prêmios de Melhor Direção, Melhor Fotografia e Prêmio da Crítica no 53º Festival de Cinema de Gramado (2025).

Já na sexta-feira seguinte, dia 17, será a vez do documentário "Aqui Não Entra Luz" (2025, 80 min), de Karol Maia. A obra foi premiada no 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2025) com o prêmio de Melhor Direção e o Prêmio Zóximo Bulbul (concedido por júri indicado pelo Centro Afrocarioca de Cinema e pela Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro – APAN).

Os dois longas-metragens se destacaram em festivais nacionais e internacionais, mas ainda não haviam estreado nos cinemas catarinenses. Agora, estreando em Florianópolis no Cine Estreia.

O que é o Cine Estreia?

O projeto tem como objetivo exibir filmes independentes latino-americanos que, embora lançados no circuito comercial, acabam não chegando aos cinemas de Florianópolis.

A iniciativa surge como uma alternativa para o público prestigiar a produção brasileira e dos diversos países que formam nosso grande continente, conectados principalmente por histórias e realidades carregadas de culturas e diversidades.

Trata-se de um projeto que visa mitigar a falta desse cinema que nos representa e que frequentemente não encontra espaço de exibição.

As sessões serão sempre gratuitas, visando a qualidade de imagem (DCP) e som (5.1), seguidas de debates sobre a obra apresentada.

Também busca aproximar a classe trabalhadora do cinema, proporcionando um momento de lazer, confraternização e contato com uma arte representativa.

Acompanhe o Cine Estreia também pelo instagram no perfil do CineLivre LA: @CINELIVRE_LA

Sinopse do filme NÓ:

Glória se separa, sai da periferia e busca fazer um novo lar com suas três filhas em um prédio antigo no centro de Curitiba. Com condições financeiras difíceis, ameaçada pelo ex-marido que pede a guarda integral das filhas e em meio à disputa de uma vaga de supervisora com sua melhor amiga e outros trabalhadores na fábrica onde opera, Glória também precisa fazer de seu corpo um lar para si.

Serviço:

O quê: Cineclube Cine Estreia

Data: 10/07/2026 – Sexta-feira - 19h

Local: Sala de Cinema Gilberto Gerlach – Centro Integrado de Cultura - CIC

Endereço: Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5600 - Agrônoma, Florianópolis - SC

Entrada Gratuita, com distribuição de ingressos por ordem de chegada uma hora antes do evento.

Classificação: 14 anos

Sinopse do filme Aqui Não Entra Luz:

Entre memórias pessoais e pesquisas históricas, uma cineasta, filha de uma trabalhadora doméstica, percorre os quatro estados brasileiros que mais receberam mão de obra escravizada. E revela como os espaços de moradia foram projetados para segregar corpos e sustentar hierarquias. No caminho, encontra mulheres que enfrentam esse legado e lutam para que suas filhas possam sonhar outros destinos. O filme constrói um retrato íntimo e político de como a arquitetura no Brasil ainda carrega os traços da escravidão.

Serviço:

O quê: Cineclube Cine Estreia

Data: 17/07/2026 – Sexta-feira - 19h

Local: Sala de Cinema Gilberto Gerlach – Centro Integrado de Cultura - CIC

Endereço: Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5600 - Agrônoma, Florianópolis - SC

Entrada Gratuita, com distribuição de ingressos por ordem de chegada uma hora antes do evento.

Classificação: 10 anos

Abertas inscrições para oficina gratuita de Ukulele em Florianópolis

Minicurso será ministrado pelo técnico em música Adelino Carvalho dos Santos

Seguindo a programação do Ciclo de Oficinas promovido pela Fundação Cultural Badesc, estão abertas as inscrições gratuitas para o Minicurso de Ukelele. Com orientação do técnico em música Adelino Carvalho dos Santos, a atividade oferece uma introdução ao universo musical por meio do ukulele, instrumento de cordas, pequeno, de origem portuguesa, que se tornou amplamente conhecido após sua popularização no Havaí, no final do século XIX.

Voltado para público geral, a partir dos 8 anos de idade, o minicurso busca proporcionar uma experiência acessível, com aulas teóricas e práticas, para interessados em conhecer mais sobre o instrumento. No conteúdo programático estão: iniciação à teoria musical por cifras, conhecimento da anatomia do Ukelele, iniciação à formação de acordes no instrumento, exercícios práticos com leituras de cifras, prática de canções nível elementar e de canções de nível médio, além de exercícios de técnica vocal para auto acompanhamento.

As aulas acontecem em doze encontros, às segundas-feiras, das 18h às 19h, de 3 de agosto até 9 de novembro, no Espaço Oficina, na Fundação Cultural Badesc, na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro de Florianópolis.

As inscrições são limitadas e podem ser feitas de 6 a 20 de julho no formulário disponível na bio do Instagram @fundacaobadesc ou no site fundacaoculturalbadesc.com. O coordenador de Artes da Fundação Denilson Antonio destaca que é necessário possuir instrumento para participar da atividade. Entretanto, os interessados que não tiverem ukelele e estiverem cadastrados no CadÚnico receberão um instrumento para participar do minicurso.

Sobre o ministrante

Adelino Carvalho dos Santos é técnico em música. Tem extensão em Educação Musical, Percepção Musical, Teoria e Harmonia Musical Avançada, Prática de Conjunto, Arranjos para Banda e Coral, Técnica Vocal e outros. Conservatório em Sax-alto, Regência e Composição. Como experiência profissional foi Instrutor de Banda de Música e Fanfarra em Teresina/PI; Professor de Educação Musical (Musicalização) no Centro de Ensino Vivendo Aprendendo em Florianópolis/SC; Formação de Orquestras Populares e Folclóricas no Maranhão; Formação e Regência de Coral no Piauí e no Maranhão; Multinstrumentalista em Cordas, Sopro, Percussão e Teclas; Musico Comunitário da Banda de Música do Coro de Bombeiros Militar SC; Músico da Banda Amor à Arte e da Banda Som de Casa e Saxofonista na Oficina de Choro na Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc).



Crédito: Divulgação